

A CONTRADIÇÃO DE DISCURSO SOBRE CERCEAMENTO DO TEXTO LITERÁRIO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RONDÔNIA, PRESENTE NA MÍDIA SOCIAL FACEBOOK

Élcio Aloisio Frago
Alessandra Maria Santos do Nascimento

Resumo: Este estudo tem como base teórico-metodológica a Análise de Discurso (AD) fundada por Michel Pêcheux na França nos anos 60, e desenvolvida no Brasil por estudos de Eni Orlandi. Por meio do método da AD foram analisados os recortes do Guia Digital PNLD 2020, um memorando da Secretaria de Educação de Rondônia e comentários de usuários do Facebook. Esta análise tem como objetivo compreender como o discurso de cerceamento à literatura na escola produz efeito de sentidos no sujeito a partir das contradições desses discursos. Desta forma, este artigo perpassa por questões que contribuem para uma compreensão acerca das práticas discursivas levando-se em conta a ligação entre linguagem, história, discurso e relações de poder.

Palavras-chave: discurso; cerceamento; práticas discursivas; texto literário.

THE CONTRADICTION IN DISCOURSE ABOUT THE RESTRICTION OF LITERARY TEXTS IN STATE SCHOOLS OF RONDÔNIA, PRESENT ON THE SOCIAL MEDIA PLATFORM FACEBOOK

Abstract: This study is based on the theoretical and methodological framework of Discourse Analysis (DA), founded by Michel Pêcheux in France in the 1960s and developed in Brazil through the studies of Eni Orlandi. Using the DA method, excerpts from the PNLD 2020 Digital Guide, a memorandum from the Rondônia Department of Education, and comments from Facebook users were analyzed. This analysis aims to understand how the discourse of censorship of literature in schools produces effects of meaning in the subject, based on the contradictions within these discourses. Thus, this article addresses issues that contribute to an understanding of discursive practices, taking into account the connection between language, history, discourse, and power relations.

Keywords: discourse; restriction; discursive practices; literary text.

Introdução

A Análise de Discurso na perspectiva pecheuxtiana propõe diversos questionamentos acerca da Linguística, interrogando-a pela historicidade que ela exclui, assim como levanta questionamentos para as ciências sociais sobre a transparência da linguagem. O sentido para Michel Pêcheux é regulado no tempo e espaço da prática humana “de-centralizando o conceito de subjetividade e limitando a autonomia do objeto linguístico” (Orlandi, 2005, p. 11).

Desse modo, este trabalho foi desenvolvido a partir das análises de recortes que incluem o Guia Digital do Programa Nacional e do Material Didático (PNLD) 2020 e o Memorando Circular da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC), assim como os comentários de usuários do Facebook. Essa análise visa compreender como o discurso de cerceamento à literatura na escola produz efeito de sentidos no sujeito a partir das contradições desses discursos.

O Artigo está dividido em tópicos, no primeiro momento explicita sobre a teoria à qual este estudo se filia; o segundo tópico sobre o método e corpus da análise no viés da teoria da AD, e nas considerações finais a conclusão sobre as contradições ideológicas presentes nos discursos analisados, e como esses discursos se significam no sujeito e nas suas práticas discursivas.

Falar sobre a literatura, é um tema que me toca e desperta a atenção, um interesse que vem desde o período de graduação, pois a literatura nos proporciona gestos de interpretação que possibilita ao sujeito novas práticas de leitura e diferentes produções de sentidos, e assim o sujeito se significa e constitui sua identidade.

Fundamentação teórica

A Análise de Discurso teve seu surgimento na França, nos anos 60, fundada por Michel Pêcheux, emergindo de uma discussão filosófica, psicanalítica, histórica e linguística. A AD busca “compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (Orlandi, 2009, p.15), um lugar particular em que esta relação ocorre entre o simbólico e o político. Através da AD foi possível entender como as relações de poder significam e são simbolizadas, “nesta base, podemos compreender por que Pêcheux tendo em vista provocar uma ruptura no campo ideológico das “ciências sociais”, escolheu o discurso como lugar preciso onde é possível intervir teoricamente (a teoria do discurso)” (Pêcheux, 1997, p.25). Desta forma, o discurso serviu como lugar no qual a ideologia evidenciasse a constituição da relação entre o simbólico e a ideologia.

Conforme Orlandi, o objetivo de Pêcheux

é transformar a prática das Ciências Sociais. Focalizando o sentido, que é o ponto nodal no qual a Linguística intersecta a Filosofia e as Ciências Sociais, Pêcheux reorganiza esse campo de conhecimento. Pelo confronto do político com o simbólico, a Análise de Discurso que ele propõe levanta questões para a Linguística, interrogando-a pela historicidade que ela exclui e, do mesmo modo, ela interroga as Ciências Sociais questionando a transparência da linguagem sobre a qual elas se sustentam (Orlandi, 2005, p.10).

Assim, ao propor a AD como dispositivo que busca analisar a linguagem e sua materialização na ideologia, Pêcheux via no discurso um local propício para que essa relação acontecesse.

No Brasil, a Análise de Discurso teve seu desdobramento, na década de 70, a partir dos trabalhos de Eni Orlandi, o discurso para AD é compreendido como:

Objeto teórico da AD (objeto histórico-ideológico), que se produz socialmente através de sua materialidade específica (a língua); prática

social cuja regularidade só pode se apreendida a partir da análise dos processos de sua produção, não dos seus produtos. O discurso é dispersão de textos e a possibilidade de entender o discurso como prática deriva da própria concepção de linguagem marcada pelo conceito social e histórico com qual a AD trabalha (Ferreira, 2001, p.14).

Marcada pelo social, histórico e ideológico, a AD visa compreender o discurso como prática social a partir da sua materialidade que é a língua. Nos estudos discursivos, de acordo Orlandi, a AD difere-se dos estudos de conteúdos, pois não separa a forma do conteúdo, porque para Análise de Discurso:

A) a língua tem sua ordem própria mas só é relativamente autônoma (distinguindo-se da Linguística, ela reintroduz a noção de sujeito e de situação na análise da linguagem);

b) a história tem seu real afetado pelo simbólico (os fatos reclamam sentidos);

c) o sujeito de linguagem é descentrado pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo o controle sobre o modo como elas o afetam (Orlandi, 2009, p.19).

O discurso tem regularidade de uma prática, não sendo definido como transmissor de informação, e sim como efeito de sentido entre locutores, considerando o que diz não só como a intenção de um indivíduo comunicar-se com o outro, mas da relação estabelecida por eles em um contexto social e histórico (Orlandi, 2007).

Conceitos relevantes para AD

A Análise de Discurso compreende a língua como uma estrutura e acontecimento de modo que as condições materiais de existência

do sujeito são fundamentais para o discurso ocorrer e o sujeito tome uma posição no mundo, “um sujeito que é afetado pela história” (Orlandi, 2009, p.19). Consoante a autora, o contexto social em que o sujeito está inserido está relacionado às condições de produção que envolvem o contexto sócio-histórico e ideológico. Ela pontua que:

A história está ligada a práticas e não ao tempo em si. Ela se organiza tendo como parâmetro as relações de poder e de sentidos, e não a cronologia: não é o tempo cronológico que organiza a história, mas a relação com o poder (a política). [...] o discurso é histórico porque se produz em condições determinadas e projeta-se no “futuro”, mas também é histórico porque cria tradição, passado, e influencia novos acontecimentos. Atua sobre a linguagem e opera no plano da ideologia, que não é assim mera percepção do mundo ou representação do real (Orlandi, 1990, p.35).

A autora explica que as condições de produção compreendem principalmente os sujeitos e a situação, sendo imediato e em sentido abrangente incluem o contexto sócio-histórico, ideológico, refletem no discurso do sujeito (Orlandi, 2009). E os sentidos estão além da materialidade e da intenção do sujeito, mas estão relacionados à exterioridade, às condições em que se realizam e à sua posição sujeito. Ou seja:

As condições de produção implicam o que é material a língua sujeita a equívoco e a historicidade, o que é institucional (a formação social, em sua ordem) e o mecanismo imaginário. Esse mecanismo produz a imagem dos sujeitos, assim como o objeto do discurso, dentro de uma conjuntura-histórica (Orlandi, 2009, p.40).

É preciso considerar o homem e sua história, observando que os processos e as condições de produção da linguagem pela análise da relação que se estabelece da língua com os sujeitos que

a utilizam, e os processos pelo qual se produz o dizer, “em outras palavras, na perspectiva discursiva, a linguagem é linguagem porque faz sentido. E a linguagem só faz sentido porque se inscreve na história”(Orlandi, 2009, p.25). A linguagem não é somente a decodificação de estruturas linguísticas, mas a sua constituição na história por contextos sócio, histórico e ideológico.

Para Orlandi (2009), trabalhando a relação da história com a sociedade, para a língua ter sentido é necessário que a história mesmo com os equívocos, pela opacidade, pela espessura do material do significante, ela intervenha. Nesse sentido,

a história do sujeito e dos sentidos. Inseparáveis: ao produzir o sentido, o sujeito se produz, ou melhor, o sujeito se produz, produzindo sentido. É está a dimensão histórica do sujeito seu acontecimento simbólico – já que não há sentido possível sem história, pois é a história que provê a linguagem de sentido ou melhor de sentidos (Orlandi, 2007, p. 56 -57).

A autora pontua que, “quando afirmamos haver uma determinação histórica dos sentidos, não estamos pensando a história como evolução e cronologia: o que interessa não são as datas, mas os modos como sentidos são produzidos e circulam” (2007, p.33), são as relações de poder e sentidos que organizam a história. Como afirma Orlandi (2007) é no discurso que o sujeito produz a sua realidade constituído de significação historicamente. Assim

O sujeito discursivo não realiza apenas atos. Se, ao dizer, nos significamos e significamos o próprio mundo, ao mesmo tempo, a realidade se constitui nos sentidos que, enquanto sujeitos, praticamos. É considerada dessa maneira que a linguagem é uma prática; não no sentido de efetuar atos, mas porque pratica sentidos, intervém no real.[...] o sentido é história, o sujeito do discurso se faz (se significa) na/pela história (Orlandi, 2009, p. 95).

Desta forma, a determinação histórica do sujeito e dos sentidos tem sua forma material concreta e diferente nas diversas formas sociais (Orlandi, 1999a). A Análise de Discurso observa a língua produzindo sentidos por/para os sujeitos, um sujeito que é afetado pela língua e pela história, é nessa perspectiva que AD trabalha o discurso, observando as diferentes maneiras dos sujeitos se significarem, diz Orlandi (2009).

Corpus de análise e método

Nossa proposta de análise é estabelecer uma relação entre as contradições de discurso acerca do cerceamento da presença da literatura nas escolas e compreender como esse discurso produz efeito de sentidos nos sujeitos no espaço midiático a partir dos seus comentários no Facebook.

A Análise de Discurso visa construir um método que compreenda os objetos simbólicos da linguagem, trabalhando a linguagem como fato e com sua origem no político, intervindo no campo das teorias entre o discurso e a ideologia, ela se constitui entre o objeto linguístico (a linguagem) e o objeto histórico (a exterioridade) (Orlandi, 1990).

A Ad tem como seu objeto de estudo o discurso, conforme Orlandi “todo discurso é parte de um processo discursivo mais amplo que recortamos e a forma do recorte determina o modo da análise e o dispositivo teórico da interpretação que construímos” (2009, p.64). Como coloca a autora (2009), que todo discurso é inesgotável, relacionando-se com outro discurso e criando novos, o discurso não é completo, mas faz parte de um processo discursivo que possibilita diferentes recortes e infinitas possibilidades de análise, o lugar da interpretação, “esse dispositivo tem como característica colocar o dito em relação não dito, o que o sujeito diz em um lugar com o que é dito em outro lugar, o que é dito de um modo com o que é dito de outro, procurando ouvir,

naquilo o que sujeito diz” (Orlandi, 2009,p. 59). Uma vez que, a AD busca compreender como sentidos são postos para os sujeitos e como eles são significados a partir do gesto de interpretação.

O primeiro material de análise é o Guia digital do Programa Nacional e do Material Didático (PNLD) 2020, um guia que reúne informes sobre obras literárias para a composição de acervos de bibliotecas escolares. O programa tem como objetivo a disponibilização dessas obras de forma regular e gratuita para estudantes das escolas estaduais, a seleção das obras literárias passa por um processo conforme os critérios alinhados às políticas públicas de ensino e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As obras literárias passam por diversos critérios eliminatórios, como exemplo os itens “1º. Qualidade literária da obra, não se caracterizar como didática, 2º. Qualidade estética literária da obra para contribuição da formação do leitor, 4º. Isenção de apologia a preconceitos, moralismos e /ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso explorados de modo acríptico no texto literário” (FNDE, p.12, 2020).¹

Após a divulgação do edital, os gestores e professores das escolas estaduais registram suas escolhas no sistema. Não é responsabilidade das Secretarias de Educação a seleção do material, mas sim a orientação sobre o processo e o modelo que cada instituição de ensino deve seguir, caso as Secretarias não optem por um modelo, cada escola deve registrar sua escolha, considerando a proposta pedagógica e a realidade de cada instituição escolar. No primeiro recorte (Guia digital do Programa Nacional e do Material Didático -PNLD- 2020) os critérios de eliminação para a escolha das obras é a de que elas não apresentem nenhum tipo de preconceito, moralismo e estereótipo

que não tragam contribuições para os leitores durante a leitura.

O segundo recorte é o documento, da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, o Memorando Circular N. °4/2020/SEDUC-RO que versa sobre o recolhimento de livro, conforme a figura 1. O memorando seria encaminhado às escolas com uma lista de livros literários figura 2 que deveriam ser recolhidos, com o argumento de que as obras apresentavam conteúdos inadequados para as crianças e adolescentes. Os livros que seriam recolhidos são obras enviadas anualmente para as escolas e passam por um processo de seleção do PNLD.

Nos recortes apresentados, podemos observar a contradição do discurso sobre a presença de algumas obras literárias nas escolas estaduais de Rondônia. No primeiro discurso (PNLD) temos um programa que incentiva a leitura de livros literários e no segundo um discurso de censura a esses livros (Memorando).

Um conceito importante de ressaltar é o conceito de contradição compreendido de uma maneira distinta para AD, difere-se da noção de contradição que tem ideias opostas que divergem entre si. A contradição para Análise de Discurso “é proposta por Pêcheux ([1969] 2014) como instrumento científico capaz de desmontar os efeitos totalizantes da ideologia sobre os discursos, dando ver a contradição” (Alquatti, p.53), pois o funcionamento da ideologia se faz sob a contradição. Segundo Alquatti

ao mostrar a contradição na materialidade da língua, o dispositivo científico da Análise do Discurso instaura um campo de trabalho sobre os complexos processos que movem os sujeitos na história tomar posição pela contradição é compromisso político e teórico com aquilo que, ao falhar na coincidência consigo mesmo, abre uma brecha que desmonta o circuito da complementaridade e da reprodução, dando espaço a transformação (2014, p.53).

Esse instrumento tem em vista mostrar as contradições, que estão ocultas no discurso

1 Disponível em: Microsoft Word - Guia_PNLD_2020_literario_Apresentacao.docx (fnde.gov.br). Acesso em: 21 ago. 2024.

pela ideologia, significando-se a partir do que é dito pelo sujeito. Nesse sentido, “diremos que as contradições ideológicas que se desenvolvem através da unidade da língua são constituídas pelas relações contraditórias que mantêm, necessariamente, entre si os processos discursivos, na medida em que se inscrevem em relações ideológicas de classe” (Pêcheux, [1975] 1995, p.93). Esses processos discursivos refletem a vontade que diferentes classes têm sobre determinados assuntos que reforçam seus interesses sobre o outro, criando um conflito nas relações ideológicas de classe.

Para o segundo recorte (o Memorando Circular N.º 4/2020/SEDUC-RO) o argumento para retirada dos livros das escolas é por conterem conteúdos inadequados para os alunos, e que não causassem constrangimentos ou desconfortos nos leitores.

Podemos analisar que, quando o Estado se utiliza por meio de leis, decretos, sanções, a exemplo desta análise um memorando, a ação do Estado de querer o recolhimento, segundo Pagotto, “é sempre uma ação de força” (2007, p.35), de querer impor algo sobre os sujeitos, que conforme Althusser (1974), operam de acordo com os aparelhos ideológicos repressivos de Estado, “embora funcionem secundariamente pela ideologia (não há aparelho puramente repressivo)” (p.46), “[...] uma ideologia existe sempre num aparelho, na sua prática ou suas práticas. Esta existência é material” (p 84).

Na perspectiva da AD em Pêcheux, o discurso atua sobre a linguagem a partir da ideologia que não é somente uma representação do mundo e do real, a ideologia coloca o homem em condições de compreender a relação entre a linguagem e mundo “este é o trabalho da ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência” (Orlandi, 2009, p.46).

É a partir da ideologia que os sujeitos se constituem e operam sentidos a partir de suas experiências de mundo, isso contribui para o

sujeito ter sua identidade, entendida como movimento na história, e perceba o que difere de outros, “o sujeito se submete à língua(guem) – mergulhado em sua experiência de mundo e determinado pela injunção a dar sentido, a significar(se) – em um gesto, um movimento socio-historicamente situado e que se reflete sua interpelação pela ideologia” (Orlandi, 1999a, p. 21). O sujeito interpelado pela ideologia tem a ilusão de ser dono do seu dizer e de sua autonomia, imerso a uma variedade de significados (a linguagem).

O discurso de cerceamento das obras literárias levantou diversas opiniões em sites da internet, nos atentaremos em alguns comentários de usuários do Facebook, no ano de 2020 sobre o assunto, muitos deram opiniões a favor da retirada dos livros, outras opiniões contrárias a essa atitude. O que podemos notar que o discurso de cerceamento produziu, sim, efeitos de sentidos nos sujeitos presentes na mídia social Facebook.

O discurso sobre o cerceamento do texto literário nas escolas estaduais de Rondônia produz efeitos de sentidos sobre os sujeitos, no momento em que se opta pela censura dos livros no contexto escolar, que de acordo com Orlandi “a censura tal como definimos é a interdição da inscrição do sujeito em formações discursivas determinadas, isto é, proíbem-se certo sentidos porque se impede o sujeito de ocupar certos lugares, certas posições” (1999b, p. 104), impedindo os sujeitos da sua relação com os sentidos que lhe são constitutivos.

Figura 3 – Print de comentários de usuários do Facebook sobre a notícia do recolhimento dos livros literários

Nesse exemplo figura 3, podemos perceber como esses sentidos são retomados a partir da memória, ressoam no sujeito memórias de um período em que a literatura foi considerada como inadequada e que feria os bons costumes da sociedade, esse período ocorreu durante a

ditadura militar nos anos entre 1964 a 1968. De acordo com Orlandi “ o que foi censurado não desaparece de todo. Ficam seus vestígios, de discursos em suspenso, in-significados e que demandam, na relação com o saber discursivo, com a memória do dizer, uma relação equivocada com as margens dos sentidos, suas fronteiras, seus des-limites” (Orlandi, 1999b, p.67).

Nesse sentido, a noção de memória discursiva é fundamental para essa compreensão sobre como os discursos de cerceamento sobre a literatura foram sendo configurados ao longo do tempo . Para a Análise de Discurso, a memória discursiva é a

possibilidades de dizeres que se atualizam no momento da enunciação, como efeito de um esquecimento correspondente a um processo de deslocamento da memória como virtualidade de significações. A memória discursiva faz parte de um *processo histórico resultante de uma disputa de*

interpretações para os acontecimentos presentes ou já ocorridos (Mariani, 1996). Courtine & Haroche (1994) afirmam que a linguagem é o tecido da memória. Há uma memória inerente à linguagem e os processos discursivos são responsáveis por fazer emergir o que, em uma memória coletiva, é característico de um determinado processo histórico (Ferreira, 2001, p. 20).

É importante destacar que a memória não vista somente como coleção de informações acerca de determinadas informações, mas entendida como “nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador” (Pêcheux, 1999, p. 50). Pêcheux, assim, mostra que a memória pode ser compreendida de diferentes formas, entretanto ele afirma que, a memória não deve ser idealizada como algo fixo e acumulável de informações, mas como um espaço dinâmico e com seus deslocamentos se



Claudia Avellar

Quem foi que avaliou e classificou como inadequado?  1

4 anos Curtir Responder Mais



Idamiz Tassi Carbonari

A minha vida acadêmica teve início no final dos anos 80, pós Ditadura. Eu tive contato com todos esses livros dentro do acervo literário da escola pública. Me lembro de sentar ao chão com o livro em mãos, ler o prefácio e ter o poder de decisão sobre o que queria ler com tão pouca idade. Os livros eram velhos, gastos, pois já haviam passado de mão em mão, geração a geração. Pois bem, no pior do cenário, o país ainda atravessava o obscurantismo dos dias, pois Pós Ditadura, não era o fim da mesma. Nem passando por dias tão sombrios, eu deixei de me dedicar a literatura daqueles que fizeram parte da história deste país. Não cabe aos "poderosos" nos privar de conteúdo histórico. Não os cabe!



4 anos Curtir Responder Mais

Fonte: página do Facebook Professores contra O Escola Sem Partido (2020) 1

1 Disponível em: (5) “A lista de livros tem... - Professores contra o Escola Sem Partido | Facebook. Acesso em: 22 ago 2024.

Figura 1 – Memorando circular sobre recolhimento de livros literários das escolas estaduais de Rondônia.



Secretaria de Estado da Educação - SEDUC

Memorando-Circular nº 4/2020/SEDUC-DGE

Às Coordenadorias Regionais de Educação/CRE do Estado de Rondônia.

Assunto: **Recolhimento de Livro**

Senhores Coordenadores,

Solicitamos aos senhores que verifiquem nos kits de livros paradidáticos encaminhados às escolas para compor o acervo das bibliotecas, os livros relacionados no Adendo ID (10053329), e procedam com o recolhimento dos mesmos imediatamente, tendo em vista conterem conteúdos inadequados às crianças e adolescentes.

Na oportunidade, ressaltamos a importância de estarem atentos as demais literaturas já existentes ou que chegam nas escolas para uso nas atividades escolares, a fim de que sejam analisadas e assegurados os direitos do estudante de usufruir do mesmo com a intervenção do professor ou sozinho sem constrangimentos e desconfortos.

Solicitamos que após o recolhimento dos livros pela CRE, os mesmos sejam entregues ao Núcleo do Livro Didático/GEB/DGE/Seduc.

Atenciosamente,

SUAMY VIVECANANDA LACERDA DE ABREU
Secretário de Estado da Educação de Rondônia



Documento assinado eletronicamente por **Irany de Oliveira Lima Moraes, Diretor(a)**, em 06/02/2020, às 11:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017.

of 2

06/02/20

EI/ABC - 10040389 - Memorando-Circular

<https://sei.sistemas.ro.gov.br/sei/controlador.php?acao=document>



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [portal do SEI](#), informando o código verificador **10040389** e o código CRC **F6F331F8**.

Fonte: G1 Rondônia (2020)¹

1 Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/02/06/documento-da-secretaria-de-educacao-de-ro-manda-recolher-de-escolas-macunaima-e-mais-42-livros-secretario-diz-ser-rascunho.ghtml>. Acesso em: 20 ago 2023.

Figura 2 – Relação de livros literários para serem recolhidos das escolas estaduais de Rondônia



RONDÔNIA
Governos do Estado

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO

Palácio Rio Madeira – Edifício Guaporé, Rua Padre Chiquinho s/n* - CEP: 76.801.086 – Porto Velho/RO
Fone: (69) 3216-7317

RELAÇÃO DOS LIVROS A SEREM RECOLHIDOS

Nº	Livro/Título	Autor
01	O Melhor De	Caio Fernando Abreu
02	Macunaima, O Herói Sem Nenhum Caráter	Mário De Andrade
03	Poemas Escolhidos	Ferreira Gular
04	A Volta Por Cima	Carlos Heitor Cony
05	Mar De Histórias	Aurélio Buarque De Holanda Ferreira/ Todos Os Volumes
06	O Irmão Que Tu Me Deste	Carlos Hitor Cony
07	A Menina De Cá	Carlos Nascimento Silva
08	Diário De Um Fescenino	Rubem Fonseca
09	Bufo& Spallanzani	Rubem Fonseca
10	O Melhor De Rubem Fonseca	Rubem Fonseca
11	Secreção Excreções E Desatinos	Rubem Fonseca
12	Guia Millôr Da História Do Brasil	Ivan Rubino Fernandes
13	O Ventre	Carlos Heitor Cony
14	Os Prisioneiros	Rubem Fonseca
15	Agosto	Ruben Fonseca
16	Beijo No Alfalto	Nelson Rodrigues
17	Amálgama	Rubem Fonseca
18	Rosa Vegetal De Sangue	Carlos Hitor Cony
19	O Mistério Da Moto De Cristal	Ana Lee& Carlos Heitor Cony
20	Estrangeira	Sonia Rodrigues
21	O Doente Moliére	Rubem Fonseca
22	A Coleira Do Cão	Rubem Fonseca
23	O Melhor De Nelson Rodrigues	Nelson Rodrigues
24	13 Dos Melhores Contos De Amor	Rosa Amanda Strausz
25	Memórias Póstumas De Brás Cubas	Machado De Assis
26	O Castelo	Franz Kafka
27	Os Sertões Da Luta	Euclides Da Cunha
28	Mil E Uma Noites	Carlos Heitor Cony
29	Contos De Terror De Mistério E De Morte	Edgar Allan Poe
30	Vestido De Noiva	Graphic Novel
31	O Seminarista	Rubem Fonseca
32	Histórias Curtas	Rubem Fonseca
33	O Ato E O Fato	Carlos Heitor Cony
34	O Seminarista	Rubem Fonseca
35	O Harém Das Bananeiras	Carlos Heitor Cony
36	Histórias De Amor	Rubem Fonseca
37	O Buraco Na Parede	Rubem Fonseca
38	Feliz Ano Novo	Rubem Fonseca
39	A Vida Como Ela É	Nelson Rodrigues
40	Calibre 22	Rubem Fonseca
41	Mandrake A Bíblia E A Bengala	Rubem Fonseca
42	Lúcia Mccartney	Rubem Fonseca
43	Romance Negro E Outras Histórias	Rubem Fonseca

Observação: Todos os livros do Rubem Alves devem ser recolhidos.

Fonte: G1 Rondônia (2020)¹

1 Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/02/06/documento-da-secretaria-de-educacao-de-ro-manda-recolher-de-escolas-macunaima-e-mais-42-livros-secretario-diz-ser-rascunho.ghtml>. Acesso em: 20 ago 2023.

alterando ao longo do tempo, pois é marcada por polêmicas e disputas, aberta a diferentes interpretações e visões sobre dados momentos na história (Pêcheux, 1999).

Os sentidos retornam ao sujeito sobre a importância de se ter a presença dos livros literários nas escolas, um sujeito afetado pela história, conforme Orlandi (2009) não tendo controle de como o afeta, para a autora o contexto em que o sujeito está inserido relaciona-se com condições de produção que incluem o contexto sócio-histórico e ideológico.

Por outro lado, esse sujeito, uma vez constituído, sofre diferentes processos de individualização (e de socialização) pelo Estado. Assim, se temos o indivíduo como ponto de partida para o assujeitamento ao simbólico – e, quando a este assujeitamento o sujeito não tem controle pois ele se passa “antes, em outro lugar e independente” – temos sobre esse sujeito processos que o individualizam e que derivam das diferentes formas de poder. É aí as instituições e poder constituído têm um papel determinante. É nessa instância que se dão as lutas, os confrontos e onde podemos observar os mecanismos de imposição, exclusão e os de resistência (Orlandi, 1999b, p.61).

A autora pontua que, a história está ligada a práticas e não ao tempo em si, ela se organiza tendo como parâmetro as relações de poder e de sentidos. O sentido, portanto, “é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação sujeito com a língua, com história e com os sentidos” (2009, p. 47). Sujeito ao fracasso, aos jogos, ao acaso, mas também às regras, ao conhecimento e à inevitabilidade. Então, o homem (se) significa por mais que os sentidos se deslizem, eles irão derivar para outros significados, outras posições, conforme Orlandi (2009).

Considerações finais

Nesta análise podemos observar como as práticas discursivas relacionadas ao cerceamento de textos literários nas escolas de Rondônia podem ter influências na constituição do sujeito a partir das suas práticas de leitura. Através do dispositivo teórico e analítico da Análise de Discurso, foi possível analisar as diferenças e as contradições dos discursos presentes no Guia Digital PNLD 2020 e no Memorando Circular da SEDUC/RO em 2020.

O discurso para AD é considerado como efeitos de sentidos entre a língua e fala que marcam o seu espaço social e histórico, o sujeito não tem consciência de si, mas se constitui pelas relações sociais e ideológicas. Assim, quando um órgão com a função de representar o Estado tenta restringir o acesso do indivíduo a diferentes tipos de discurso (no caso em questão, os livros literários), o Estado o faz por meio da censura, impedindo que o sujeito se constitua socialmente, uma vez que os sentidos se relacionam. Os discursos de cerceamento têm como objetivo o controle ao acesso à literatura, uma vez que a literatura é vista como prática discursiva, pois possibilita diferentes significados, assim como a construção de sentidos para o sujeito.

Esta análise contribui para uma compreensão acerca das práticas discursivas e das relações de poder presentes no contexto educacional. A análise dos discursos sobre o cerceamento a literatura demonstra a importância de uma reflexão sobre como a tentativa de controle ao acesso à literatura pode afetar na constituição do pensamento crítico e autônomo do sujeito. O sujeito só se torna sujeito se ele se colocar sob a língua e a história, nesse sentido ele precisa ser tocado por essa relação para então produzir sentidos.

Referências

- ALQUATTI, Raquel. Contradição. In: Leandro-Ferreira, Maria Cristina. (org.). Glossário de termos do discurso. 2020.
- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. Trad. J.J. Moura Ramos. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1974.
- FERREIRA, Leandro.; Maria Cristina. (org.). Glossário de termos do discurso. Porto alegre, UFRGS, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007a.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Michel Pêcheux e a análise de discurso. Labeurb. N.01, p. 9-13, junho de 2005.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. (Org.) Discurso Fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes, 2001, p.11- 26.
- ORLANDI, Eni Puccinelli Do sujeito na história e no simbólico. Revista Escritos.Unicamp/Laboratório de Estudos Urbanos- nudecri, v. 04, p.17-26, 1999a.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Maio de 1968: os silêncios da memória. In: ACHARD, P. et al. (Org.) Papel da memória. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999b.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Terra à vista: discurso do confronto: velho e novo mundo. Campinas: Cortez, 1990.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Mito e discurso: observações ao pé da página. Revista de Antropologia, USP, v. 27/28, p. 263-270, 1984/1985.
- PAGOTTO, Emílio Gozze. O linguista e o burocrata: a universalização dos direitos e os processos normativos. In: Orlandi, Eni Puccinelli. (org.). Política linguística no Brasil. Campinas: Pontes editores, 2007. pp.35-
- PÊCHEUX, Michel. Papel da Memória. In: ACHARD, P. et al. (Org.) Papel da memória. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.
- PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.
- PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio [1975].2.ed. Campinas: Editora da Unicamp. 1995.

Submissão: agosto de 2024

Setembro: agosto de 2024